



# Cassi, mais uma vítima da irresponsabilidade do BB

O segundo turno da consulta sobre o novo estatuto da Cassi terminou sem o quórum necessário para aprovar as mudanças no Plano de Associados e na gestão da Caixa de Assistência.

Na consulta, encerrada sexta-feira, dia 1º, votaram pela aprovação das propostas negociadas com o banco 66.256 associados (65,97%). O número, entretanto, não atingiu os dois terços necessários para a aprovação. Fal-taram 702 votos no *Sim* (veja o resultado no quadro).

Escolha	Nº de votos	%
Sim	66.256	65,97
Não	25.042	24,93
Branco/nulo	9.138	9,09
Total	100.436	100

Para o Sindicato, a responsabilidade maior pela não aprovação das mudanças é da direção do Banco do Brasil. “De forma autoritária e insensível, a diretoria do banco provocou insegurança e indignação do funcionalismo com a imposição do pacote de maldade entre o primeiro e o segundo turno da consulta”, denuncia Jacy Afonso, presidente do Sindicato. “A comparação dos resultados das duas votações mostra claramente que houve migração de votos do *Sim* para o *Não* depois do pacote, principalmente nos Estados que estão sofrendo os maiores impactos.”

O Sindicato entende que a direção do BB deve assumir sua responsabilidade, aportando imediatamente na Cassi os R\$ 150 milhões que estavam previstos no acordo

e reabrindo as negociações para buscar uma fórmula que salve a Caixa de Assistência da falência.

## Minoria se sobrepõe à maioria

Para o Sindicato, outra parcela da responsabilidade pela não obtenção do quórum se deve ao pessoal que fez campanha pela não aprovação das mudanças, incluindo diretores do banco e um pequeno segmento do movimento sindical que coloca questões partidárias acima dos interesses do funcionalismo.

“A rigidez do estatuto estabeleceu uma situação em que a minoria se sobrepôs à

maioria. É lamentável, mas acontece em um estado de direito e vamos respeitar o resultado. Além da irresponsabilidade da atual direção do banco ao lançar este pacote de maldades que lembra os piores ataques do governo FHC, muita gente apostou na divisão do funcionalismo para favorecer projetos políticos escusos”, acusa Wagner Freitas, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT).

“Os bancários ficaram em segundo plano, o que é lamentável, porque as propostas de mudanças na Cassi eram importantíssimas e salvariam a Caixa de Assistência do déficit financeiro que há anos compromete o futuro da entidade”, acrescenta Wagner Freitas.

## Banco do Glauco e do Juraci

Na audiência pública realizada dia 23 de maio na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, ficou claro que os pais do pacote da maldade foram os diretores da EO, Glauco Lima, e da Dipes, Juraci Masiero.

Glauco deixou indignado o deputado Daniel Almeida

(PCdoB-BA), membro da Comissão, ao explicitar que o pacote deles é uma continuação do plano de reestruturação do BB lançado em 1994 na gestão FHC. E que o objetivo é “fortalecer” o BB na competição com Itaú e Bradesco.

Juraci deixou transparecer que melhoria no atendimento, para ele, significa agênci-

as sem caixas e com os pobres sendo atendidos do lado de fora. Em sua visão, a implantação de uma agenda empresarial, como é o caso do PCS, torna desnecessária a negociação com os sindicatos.

É a agenda tucana, derrotada pelo povo brasileiro nas eleições de 2002 e 2006, mas que continua dando as cartas no BB.

Os autores do pacote, entre o deputado Marquezelli, na audiência na Câmara



# Segurança bancária no Brasil é frágil e ineficiente, aponta Seminário

A segurança bancária no Brasil é insuficiente, mal organizada e está aquém dos padrões internacionais. Tanto que foi em território nacional o segundo maior assalto a banco do mundo, no Banco Central de Fortaleza, em 2006. As falhas são evidentes, assim como a falta de proteção à vida dos bancários, dos vigilantes, dos clientes e da população em geral.

Essas foram as principais conclusões do 3º Seminário Nacional de Segurança Bancária, promovido no dia 30 de maio em Curitiba pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), pela Federação dos Bancários do Paraná e pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba, do qual o Sindicato de Brasília participou por intermédio do diretor Raimundo Dantas.

O seminário aprovou um documento com propostas para melhorar a segurança dentro dos bancos.

“O seminário foi muito importante porque os problemas com falta de segurança bancária têm crescido assustadoramente em todo o país e precisa ser discutido por toda a sociedade”, avalia Raimundo Dantas, que representa a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec-CN) na Comissão de Segurança Bancária. “O tema da segurança não pode ser tratado com o descaso que os bancos dedicam a ele.”



## Reivindicações

Os participantes elaboraram a Carta de Curitiba com as principais reivindicações das entidades presentes. Entre elas destacam-se:

- Criação de uma central de monitoramento em tempo real integrada com as polícias civil e militar e as secretarias de segurança pública.
- Mudança do *layout* das agências para resguardar o sigilo das transações financeiras, impedir a observação dos caixas e facilitar o posicionamento dos vigilantes.
- Proibição do transporte de valores e de chaves de cofres por funcionários dos bancos.
- Instalação de portas de segurança com detectores de metais.
- Utilização de vigilantes no autoatendimento.
- Emissão de boletim de ocorrência e de Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT).
- Atualização da lei 7.102, de 1983, que rege a segurança privada no país.
- Aplicação da portaria da Polícia Federal que estabelece dois vigilantes por agência bancária.

Participaram do seminário mais de 160 pessoas de oito estados, incluindo dirigentes sindicais e profissionais da área de segurança, entre eles representantes do Comando da Polícia Militar do Paraná, da Polícia Federal, da Confederação Nacional de Trabalhadores em Vigilância/Prestadores de Serviços e do Sindicato das Empresas de Segurança.

## Sindicato discute renovação da CCP com o banco

Os sindicatos se reúnem com a direção do BB na próxima segunda-feira, 11, para discutir a renovação do acordo sobre as Comissões de

Conciliação Prévia (CCPs), que tem o propósito de buscar soluções negociadas em situações de conflitos envolvendo direitos trabalhistas entre

a empresa e ex-funcionários.

A criação da CCP foi aprovada em assembléia realizada no dia 20 de julho do ano passado. Com saldo

positivo em quase um ano de atuação, a CCP é formada por dois membros indicados pelo Sindicato e dois pelo banco.

# Consulta sobre superávit da Previ começa segunda

A consulta sobre o acordo negociado entre o movimento sindical, os dirigentes eleitos da Previ e a direção do BB a respeito da utilização do superávit do Plano 1 começa na próxima segunda-feira 11 e vai até o dia 20.

“O acordo é altamente vantajoso para os participantes porque prevê aumento de benefícios e suspensão de contribuições”, afirma **José Wilson da Silva**, diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo eleito da Previ, lembrando que dos R\$ 8 bilhões da Reserva Especial para Revisão de Plano, com o acordo R\$ 5,3 bilhões serão revertidos em benefício dos associados.

O acordo prevê as seguintes alterações:

## Mudança do teto do benefício

O teto de contribuição à Previ passa dos atuais 75% para 90% da remuneração. Essa mudança assegura benefício maior para muitos associados, tanto para quem ainda vai se aposentar como para quem já se aposentou. Atualmente, são mais de 38 mil pessoas: 20.750 funcionários estão em atividade no banco e aproximadamente 18.000 já estão aposentados.

## Valor adicional para quem contribuiu mais de 30 anos

Corresponde ao pagamento das contribuições pessoais e patronais efetu-



adas após 30 anos de filiação à Previ como associado ativo. O pagamento vai beneficiar cerca de 10 mil pessoas. O valor será pago na modalidade de renda certa, em parcelas mensais pelo prazo máximo de dez anos, corrigidas anualmente pelo INPC.

## Contribuições suspensas por 1 ano

O associado e o banco deixarão de pagar as contribuições mensais e semestrais pelo período de um ano. A Previ vai devolver as contribuições pagas de janeiro de 2007 até o mês em que a suspensão for iniciada. O pagamento dessa devolução será feito de uma só vez.

## Proporcionalidade na fórmula de cálculo do complemento

A proposta é mudar a fórmula de cálculo do complemento Previ. A mudança vai gerar um valor adicional tanto para os associados que se aposentaram após 24/12/1997 como para quem ainda vai requerer aposentadoria, desde que não tenham completado 30 anos de filiação à Previ na data do desligamento.

## Aposentadoria das mulheres a partir dos 45 anos

As associadas do Plano 1 terão direito à aposentadoria antecipada da Previ aos 45 anos de idade. O cálculo desse benefício, a exemplo do que ocorre no cálculo da antecipada aos 50 anos, será proporcional ao tempo de contribuição.

## Mudança da tábua de mortalidade

A determinação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) de que fundos de pensão utilizem em seus cálculos atuariais, no mínimo, a tábua de mortalidade AT-83 provoca um acréscimo no compromisso da Previ com o pagamento de benefícios. O acréscimo ocorre porque a tábua AT-83 aponta para uma longevidade maior quando comparada com a atual tábua de mortalidade utilizada pela Previ.



# Empossado novo Conselho de Usuários da Cassi-DF

Foram eleitos e empossados, na última terça-feira 26, os 30 novos integrantes (titulares e suplentes) do Conselho de Usuários da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi-DF) para exercício da gestão 2007/2009. A eleição ocorreu durante a IV Conferência de Saúde, realizada no Teatro dos Bancários.

Foram eleitos para representar o Sindicato no Con-

selho o diretor José Pacheco Filho (titular) e o delegado sindical Wadson Francisco dos Santos (suplente). Moisés Berndt, funcionário da Varejo e diretor do Sindicato, foi eleito representante titular dos funcionários da ativa. O assessor do Sindicato César Costa de Araújo ficou como representante suplente do Plano Cassi Família.

O médico Otelo Corrêa dos Santos, diretor do Plano

de Autogestão do Sistema da Federação da Indústria do Rio de Janeiro (Firjan), ministrou a palestra tema da conferência – “Como os fatores psicossociais afetam a nossa saúde”. Segundo ele, os planos de saúde, especialmente os de autogestão, vivem uma crise de financiamento que precisa ser enfrentada de forma coletiva, com a participação do Estado e de todos os sujeitos en-

volvidos nessa relação.

Composto por representações dos associados, da Cassi e do Plano Cassi Família, o Conselho de Usuários é um órgão consultivo que tem entre as atribuições avaliar os serviços de assistência à saúde prestados pela unidade Cassi, além de discutir e propor soluções para os principais problemas vivenciados pelos usuários.

## BRASÍLIA DEBATE

# Paulo Betti discute cinema nesta quarta

Será às 19h30. O produtor Márcio Curi também participa. Entrada gratuita

O ator e diretor Paulo Betti participará da próxima edição do *Brasília Debate*, que será realizado nesta quarta-feira 6 de junho, a partir das 19h30, e que terá como tema **Cinema e Identidade Nacional**.

Também participará do debate o produtor cinematográfico Marcio Curi, de Brasília, ex-presidente da Associação Brasileira de Documentaristas-Seção DF.

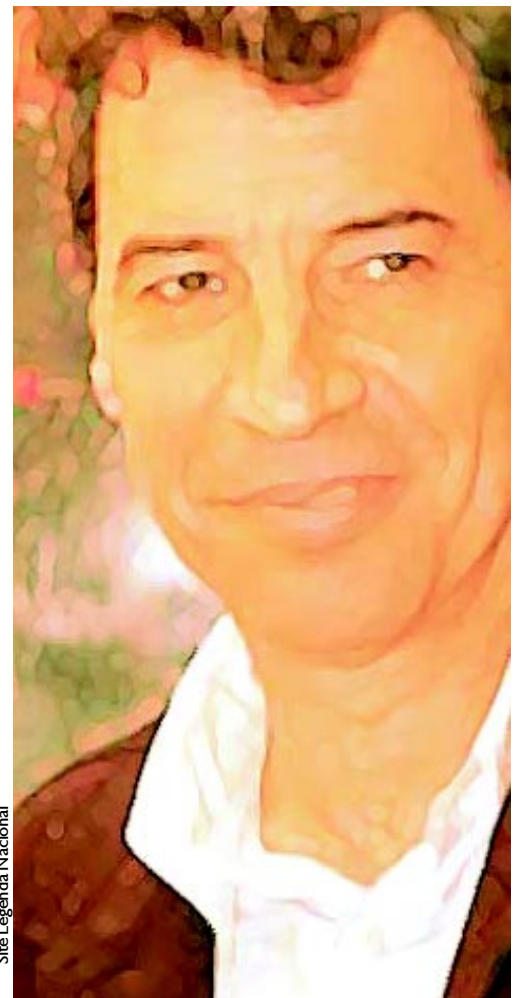
Paulo Betti é um dos mais profícuos e importantes atores do cinema nacional, do teatro e da televisão. Atuou em 36 telenovelas e minisséries, sobretudo na Globo, onde participou da novela *Paraíso Tropical* e da minissérie *Amazônia, de Galvez a Chico Mendes*.

No cinema, participou como ator de 18 longa-metragens e 4 curtas. E acaba de estreitar como diretor, com o filme *Cafundó*, lançado no dia 23 de maio na Academia de Tênis, que também está sendo exibido no Cine Brasília. Entre outros filmes, ele atuou em *Lamarca*, *Zuzu Angel*, *Tapete Vermelho*, *Guerra de Canudos*, *Oriundi*, *Doida Demais* e *Ed Mort*.

O produtor e roteirista Marcio Curi (foto a baixo), que trabalha com cinema desde 1967, participou de 12 longas-metragens, mais de 30 curtas, e ainda dezenas de vídeos institucionais. Estreou como produtor no longa-metragem **Louco por cinema** (1995), de André Luiz de Oliveira, premiado em Brasília. É também o produtor de *As vidas de Maria* (2001), de Renato Barbieri, *Araguaya - Conspiração do silêncio* (2004), de Ronaldo Duque, e de *Filhas do vento* (2004), de Joel Zito Araújo, vencedor de oito prêmios no Festival de Gramado, entre eles direção, ator (Milton Gonçalves) e atriz (Léa Garcia e Ruth de Souza). Foi três vezes presidente da Associação Brasileira de Documentaristas-Seção DF.



Carlos Silva/IMA Press



Site Legenda Nacional



Informativo dos Funcionários do Banco do Brasil

**Presidente** Jacy Afonso de Melo (secretaria@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Eduardo Araújo  
**Jornalista responsável** José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo  
**Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400  
**Telefones** (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822  
**Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 8.000 exemplares  
**Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF